

## #10 A Segunda Nobre Verdade e as Inteligências Búdicas –

RI 2020

Lama Padma Samten

<inserir o local e a data>

<https://www.acaoparamita.com.br/programa-de-treinamento-em-21-itens/> - #10

*Este é um material transcrito a partir de ensinamentos orais de Lama Padma Samten. Ele é usado exclusivamente para apoiar os estudos e práticas dentro da sanga, pedimos não reproduzir em outros sites. O material está em constante revisão e melhoria; quaisquer erros encontrados são devidos às limitações das pessoas envolvidas na transcrição e na edição, e serão corrigidos assim que possível.*

*Caso tenha contribuições para melhorar esta transcrição, entre em contato pelo email [repositorio.transcricoes@gmail.com](mailto:repositorio.transcricoes@gmail.com).*

### **A Segunda Nobre Verdade: as causas de Dukkha e a luminosidade do samsara**

---

Agora vamos seguir. Nosso estudo segue em direção à segunda nobre verdade. A segunda nobre verdade vai tratar das causas do sofrimento. Esse ponto é super profundo, pode ser tratado em diferentes níveis. Quanto melhor nós entendermos isso, melhor nós vamos entender como o samsara inteiro se organiza. Porque o samsara inteiro é uma construção de sofrimento. O samsara é uma construção artificial, ele é inseparável da nossa própria mente, ele se articula de muitos diferentes modos. Assim o samsara como um todo surge da ignorância, do apego e ele irá produzir inevitavelmente dukkha, sofrimento em vários níveis, sem solução.

É como uma imagem que eles usam: como semente de gergelim pressionada mostra o óleo, o samsara apertado mostra dukkha. Ou seja, o óleo é a essência da semente de gergelim, semente de gergelim é óleo se vocês apertarem, ela puff (vira óleo). Do samsara é sofrimento, sofrimento permeia aquilo por dentro, completamente por dentro, de todo samsara. Por outro lado, paradoxalmente esse óleo que é a própria dukkha, ele não tem uma origem no “grande depósito do mal dos confins do universo”. O óleo é essencialmente a luminosidade da mente. A construção do samsara resulta em dukkha, mas não há outra substância na construção do samsara que não seja a própria luminosidade proveniente da natureza primordial. Por exemplo, quando nós olhamos o samsara enquanto samsara, nós ficamos sob o poder das ligações como foram estabelecidas, isso é o samsara. Agora, quando olhamos o samsara desde uma natureza livre, porque nós estamos olhando desde a natureza livre – a natureza está livre do quê? Do próprio conjunto de entrelaçamento do samsara - quando olhamos o samsara nós reconhecemos como que ele se entrelaça. Esse entrelaçamento e essa construção é essencialmente a manifestação da luminosidade da mente. Essa luminosidade ocorre, por exemplo, como nós aqui, olhando essa coluna (referente a sala): nós podemos até não ver mais o tronco do eucalipto. Quando nós olhamos isso, construímos essa coluna, o nosso olhar construiu a coluna, mas as inteligências todas das células da árvore construíram o próprio tronco.

Do mesmo modo que nós, em conjunto, podemos fazer construções mentais e construções físicas que os outros olham, interpretam, veem e constroem como quiserem também, a partir do que nós fizemos, assim o universo todo se entrelaça. Nós vemos a natureza da inteligência dos seres, a natureza búdica, essa natureza búdica permite os seres a construção dos próprios ambientes, mas a partir do que eles vão construindo mentalmente de modo grosseiro, nós olhamos para aquilo e interpretamos do nosso próprio modo e entrelaçamos os mundos deles com os mundos que nós vamos criando. Então o samsara é todo esse entrelaçamento, mas nesse entrelaçamento não há substância efetiva dentro dele. O que existe é esse entrelaçamento causal e luminoso. Etapa por etapa nós vamos encontrando esse entrelaçamento, nós não vamos encontrar matéria em lugar nenhum. Esse entrelaçamento surge como manifestação da luminosidade da mente. Aqui não estou dizendo que é a mente de cada um é a mente búdica. A mente de cada um é a própria mente búdica que é capaz de construir realidades. É um entrelaçamento de muitas diferentes ações da luminosidade da mente em muitas diferentes direções. Aquilo tudo vai se entrelaçando progressivamente tornando-se mais complexo, vai se ampliando.

É um universo multifacetado, multidimensional, no qual nós habitamos o que nós vemos, ou seja, nós construímos mundos mentais e nos movimentamos dentro desses mundos mentais. Esses nossos mundos mentais dependem da solidez. Nós utilizamos da solidez das coisas, como aspecto terra, e a partir disso nós vamos construindo outras coisas e outras coisas e outras coisas. Nós sempre esperamos que aquilo dure um pouco, do mesmo modo que esse tronco nós colocamos aqui nós pensamos que ele tem um tempo. Nós colocamos o tronco, mas as coisas todas têm um tempo. Nessa época que nós estamos vivendo, nós estamos dando conta de coisas muito grandes assim, muito extraordinárias. Por exemplo, agora os cientistas estavam olhando como a superfície da terra craquelou em várias placas que se deslocam. Como que foi isso? Também como que a água apareceu? Nós estamos num tempo no qual essas coisas se tornam contempláveis a partir da causalidade. Nós vemos esse aspecto: se a própria crosta terrestre, ela craquelou e se desloca, neste momento por exemplo está visível, está surgindo outro continente. O continente africano que tinha essa unidade, as placas elas estão se afastando. O continente africano está se abrindo e está surgindo um mar por dentro da África, separando uma parte, assim. É uma coisa espantosa, estamos no meio disso. Está certo que os tempos disso são grandes, mas as pessoas já notam. Dá pra fotografar, a terra se abriu, começa a acontecer. Aí vai lá, fecha, coloca uma ponte. Daqui um tempo aquilo não funciona mais e continua esse movimento. Eles estão vendo o início da abertura do mar que é uma coisa parecida com que aconteceu com a separação da África com a América, como se estivesse vendo isto agora acontecendo, estão vendo água está ali abrindo estamos vendo isso acontecer. É um processo de milhões de anos que irá se completar em milhões de anos. Ele vai ter sequências, e vai ficar visível em milhões de anos. Mas está claro. Por que apareceu aquelas rachaduras? É como tivesse surgido uma rachadura aqui no pátio. Vamos investigar e descobrimos que, casualmente, do lado de lá irá se tornar um continente nós aqui vamos ser outro, um pequeno detalhe assim, algo desse tipo.

É muito impressionante, nós estamos olhando esse tipo de detalhe, fica muito, muito claro. Os geólogos por exemplo eles vão olhando as rochas, tens as rochas que são vulcânicas, depois as rochas vulcânicas são infiltradas pelos minerais, elas vão perdendo a propriedade, vão se craquelando, vão se quebrando, perdendo solidez, virando areia, depois se juntam sob pressão, vira novamente rocha... Aquilo não tem fim. Você pega uma rocha bate nela, ela abre, tem um resto de animal marinho, você encontra uma estrela do mar. Essa rocha que você bateu com o martelo quebrou e virou estrela do mar, ela hoje está a 4.500 metros de altitude. Aquela montanha dos Andes que está a 4.500 metros de

altitude era fundo do mar. Aquilo encontrou, subiu e lá estão os animais marinhos para comprovar que aquilo era assim.

Quando você pensa “vamos pegar uma coisa que é sólida”, o samsara não tem isso, nós estamos em movimento. Então, a impermanência é um fato concreto, claro e evidente. Eu vi recentemente um estudo muito interessante que o mar Mediterrâneo passa por ciclos de esgotamento, porque existe a placa da África e a placa da Europa de vez em quando elas se aproximam e o estreito de Gibraltar fecha. Que é o contato do mar Mediterrâneo com o oceano Atlântico. Eles fizeram um cálculo e viram que toda água que flui da Europa para dentro do mar Mediterrâneo, o volume dessa água, é menor do que o que evapora. Então o mar Mediterrâneo, a metade da água que evapora vem do continente, fluindo para dentro do mar. Quando fechado o estreito de Gibraltar por esse movimento tectônico, o mar Mediterrâneo em 2000 anos, ele seca. Ele já passou por vários períodos desse tipo. Como é que localizaram isso? Eles vão perfurando o leito do mar mediterrâneo e vão encontrando os períodos anteriores onde aquilo já teve como terra. Vão encontrando tipos de animais, tipos de ossos que estavam ali por baixo. Assim eles vão datando aquilo e chegam a essas visões assim, muito interessantes. Por exemplo, há períodos em que o mar Mediterrâneo vira um deserto como se fosse o Saara. Aquilo se une e a Europa se junta com a África simplesmente. Vejam isso não é pouca coisa. Depois aquilo abre de novo enchendo tudo novamente. Surgem os romanos, surgem os cartágos, surge toda história que nós consideramos história antiga surge durante um período em que a água chega.

Nós olhamos para nossa história que é muito recente. Os egípcios também, estava lá o Mediterrâneo. Essa parte desses movimentos das águas é muito interessante. Eu ouvi que houve um estudo dos chineses antigos, não os chineses contemporâneos, navegando pelo oceano chegando no Cairo. Se você olhar pelo google maps você encontra direitinho o canal que eles usavam para chegar no Cairo. Eles tiveram um contato muito próximo com os egípcios. Do Cairo eles entravam no mar Mediterano. Tem essa frota chinesa de 1435, uma frota chinesa que entrou. Só que os navios deles eram dez vezes maiores que os navios europeus da época. Eles levaram os mapas que já possuíam de navegação global. Uma das ideias é que as grandes navegações europeias surgiram depois que esses mapas chegaram por lá. Porque não eram só mapas de localização das terras, mas eram mapas de navegação também, ou seja, que estrelas você olha pra saber se está indo [bem], e como você vai. Eles localizavam os ambientes, os portos locais, pelo conjunto de estrelas que você vê quando está naquele local. Porque você, olhando pela terra não consegue ver, mas de noite vendo as estrelas você sabe onde está indo na direção ou não. Você aprende a navegar. O mapa não está embaixo, está em cima. Era assim que eles navegavam. Até hoje se navega assim, observando as estrelas. É muito notável, eles tinham esse conhecimento na época. Os chineses foram até as regiões quase como que para anexar ao império chinês. Porque eles chegam lá e ensinam os outros como podem ir até os portos chineses para levar as mercadorias e estabelecer o comércio. Eles cobravam uma espécie de uma taxa para o império chinês. Eles incluíram nisso os árabes, os muçulmanos, todos eles estavam dentro desse movimento.

Eu acho isso interessante porque temos esses movimentos geológicos muito grandes, movimentos dos rios e temos esses movimentos das posições humanas, da compreensão do estabelecimento das coisas e tudo isso mudando o tempo todo. Isso é o samsara, você encontra alguma coisa e aquilo serve de base para criar outra coisa. Mas todas elas são criações mentais. Então esse entrelaçamento é o samsara. Agora vocês podem imaginar assim: faz um trajeto até o Mediterrâneo, estabelece rotas de comércio. Quando essas

rotas são estabelecidas, elas existem no nível mental, emocional (no nível de energia), então tem apego nisso. Por exemplo, Hong Kong é uma região de apego, porque os europeus foram e tiveram domínio sobre os portos da China, do mesmo modo que os portugueses tiveram domínio sobre Macau. No fim era o lugar onde eles chegavam e comercializavam, daqui a pouco começaram a dizer “aqui já é meu. Os chineses não têm mais que meter o nariz aqui”. Hong Kong, Macau, todas essas regiões foram retornando ao domínio chinês no tempo recente. Agora Hong Kong está com essa tensão. Mas como estavam os ingleses em Hong Kong? O que que é isso? Aquilo era uma usurpação. Era um posto de comércio, que no fim estacionou navios militares lá e disse “isso aqui é meu agora”.

As coisas também vão pra lá, vão pra cá, vão mudando. Se nós olharmos hoje a Inglaterra é um país pequeno, meio aguerrido, um pouco tipo um conjunto de gaúchos, mas é um país pequeno. Ele chega lá pros russos e diz de forma firme. Mas os russos são maiores que a Europa inteira. É uma coisa interessante, esses processos todos. Quando nós olhamos isso, isso é o samsara. As relações vão se estabelecendo e mudando, tudo é mutável. Onde está o império inglês... acabou, tudo é mutável, eles dominaram a Índia, dominaram a China, dominaram vasta regiões. Hoje nós estamos num tempo em que os próprios heróis ingleses estão sendo derrubados, as estátuas dos heróis ingleses estão sendo derrubadas. Por quê? Porque eles eram escravagistas, aprontaram, fizeram coisas muito negativas por todos os lados. Nem as estátuas param em pé, derrubaram as estátuas, isso é a impermanência. A estátua não é a pedra, não é o ferro que está estabelecido, tem uma ligação de energia, tira a ligação de energia a estátua cai, é derrubada, esse é o conteúdo do samsara. Quem levanta aquela estátua, aquilo tem um nível sutil que se propaga por um século, dois séculos, três séculos. Quando você vai derrubar a estátua, tem pessoas que se incomodam, porque elas ainda representam um conjunto de visões. Aquela estátua estava sustentada por uma energia de algum tipo, agora ela é derrubada. Até o Cristóvão Colombo andou tendo uns problemas recentes, é muito curioso isso. Eu acho muito curioso. Estão derrubando a estátua do Cristóvão Colombo, eu nunca ouvi falar da vida pregressa dele, parece que tem uns problemas. É muito curioso isso. Aquilo não resiste, isso é o samsara. Segue produzindo, porque aquela estátua não é uma estátua apenas, ela é uma energia que está ali, quando você move aquela energia isso produz sofrimento em outros lugares. Essa é a essência do samsara: aquilo que surge, surge por energia; quando você mexe naquilo que é inevitável mexer, aí produz sofrimento.

Eu acho interessante essa coisa, eu estava olhando o mar Mediterrâneo estava me ocorrendo Atlântida. Aquilo em dois mil anos desaparece uma civilização. Esses períodos eles são alguns milhões de anos que se dá entre uma coisa e outra; mas quando desaparece, desaparece em dois mil anos. Pode ter uma civilização ali, e de repente aquilo enche de água, aquilo vai para o fundo de um oceano. Pode ser que tenham essas lembranças ainda, por isso eles falam de Atlântida, que pode ser que nunca tenha acontecido, mas com certeza os lugares onde as pessoas viviam afundaram.

Estou aqui trazendo essa complexidade do samsara. Numa abordagem mais simples a gente diz: “o samsara o quê que é? Eu estou aqui e olho em volta está aqui o samsara”. E é, esta certo isso. Mas é como se fosse o samsara desde a minha visão, não é muito fácil escapar, porque os ensinamentos estão sempre descrevendo a partir da visão da gente. Eu olho vejo isso, vejo aquilo, mas a outra pessoa diante de mim ela tem alguma inteligência, ela tem alguma coisa ou não tem? Nós descobrimos que os seres todos são inteligentes, incluindo nossas células, incluindo o conteúdo da nossa célula. Se nós tivermos qualquer dúvida, podemos entender como é que os vírus vêm atuando, porque eles vêm

substituindo a inteligência da célula por uma outra, eles são hackers biológicos, ele vão lá e tiram o código anterior e adotam aquilo. Viram malfeitores com interesses próprios usando as nossas próprias células. Isso é uma coisa que deveria ser proibido! Interessante, nós poderíamos pensar que o vírus não tem inteligência. Eles não só têm inteligência como aqui eles olharam no Brasil - eu acho que são setenta e poucos tipos de Covid19 que eles já encontraram, diferentes cepas. Ou seja, nós tivemos contaminação vinda de muitos diferentes lugares e o covid teve a capacidade de se adaptar em diferentes lugares, gerando visões próprias assim, modos próprios de agir. As pessoas estão pensando que talvez uma única vacina não resolva, vai ter que ter alguma coisa que dê conta dessa multiplicidade, quase inacreditável. Em tempo real o covid está mudando, escapando dos processo biológico, agora vocês olham o que que é internamente se tem essa inteligência do sistema imunológico ou não. Nós nem estamos pensando como é que funciona, mas está lá nosso sistema imunológico localiza, aquilo e decodifica o ataque, e gera um mecanismo. Por enquanto nós estamos resistindo só com as inteligências celulares nossas. Agora vai dizer se tem inteligência ou não tem. Evidente que tem, é óbvio, aquilo tem um objetivo, tem um movimento de expansão e tem um contra-movimento dentro, que localiza com rapidez, identifica, tem vários tipos de medida. Por exemplo muitas pessoas hoje estão morrendo de Covid por um excesso de defesa, curiosamente. Porque as pessoas dão uma inflamação que dá muito muco e a pessoa morre sufocada por isso. Eles estão usando medicação para evitar essa reação tão grande do próprio corpo. O corpo é inteligente e ele se vira. É importante entender isso, nós temos que contemplar essa multiplicidade de inteligência. Todas elas são inteligências búdicas. Você olha do aspecto secreto todas elas faziam coisas de um tipo, agora fazem coisas de um outro tipo. O que elas fazem é o aspecto sutil, e o aspecto grosseiro é o que resulta do jeito que elas operaram. E Covid não é uma coisa; por isso que é Covid 19 - já tem muitas antes. Ela não é a 19ª, é Covid 19 por causa do ano de 2019, quando foi localizada, mas são muitas diferentes Cvids, já tivemos várias dessa. Os chineses que tratam pela Medicina Tradicional Chinesa, opinando sobre a Covid 19, dizem: “nós já vimos muitas inflamações e epidemias desse tipo. Nós tratamos isso desse modo”. Eles trabalham promovendo a reação do corpo, a inteligência do corpo de se contrapor aquilo. É uma rota totalmente diferente da que nós estamos utilizando, que é uma rota pela qual tentamos atingir o próprio agente, enquanto a Medicina Tradicional Chinesa vai trabalhando na resposta imunológica, considerando que aquilo é uma a mais, já vieram tantas. Eu explico isso desse modo só para que nós entendamos como o samsara eventualmente nos prende. Nós estamos olhando agora um tipo de solução para essa epidemia. Mas, mesmo isso, nós precisamos entender que existem vários tipos de inteligência atuando, operando dentro. Eu trago essa multiplicidade de inteligências como exemplos da inteligência búdica operando de muitos diferentes lugares assim, e o samsara surgindo dessa interligação toda.

Eu estou comentando como o samsara inteiro é o sofrimento, essas inteligências se estruturam, mas quando elas se estruturam elas têm uma resiliência, elas não querem ceder aquilo que foi construído. Aquilo que foi construído serve de base para outras construções é assim que vai indo. Mas inevitavelmente aquilo que é construído de um certo modo vai ser dissolvido. e nessa solução temos os sofrimentos correspondentes. Como por exemplo as civilizações que possam surgir na região do mediterrâneo que estava seco, elas vão sofrer quando a água começar entrar. Tem umas descrições que fizeram disso, eles encontraram registros humanos em cavernas desses tempos, quando começou a voltar água.

[participante: o aquecimento global vai fazer alguma coisa parecida, também.

Lama: é verdade].

Tem estudos recentes que mostram o que houve, porque os animais efetivamente morreram, porque passaram por aquela grande extinção. Sempre surge uma nova teoria. Agora surgiu uma visão que mostra que quando as correntes marítimas frias vão do polo para o equador, por baixo vêm as correntes quentes em direção ao polo. Elas esfriam e voltam por cima, aquilo vai andando assim. Porque tem uma região fria e uma região quente, tem uma diferença de densidade, e elas vão fazendo esse movimento. Esse movimento é essencial para levar nutrientes para o equador e para trazer as águas quentes, que vitalizam também essa região. Eles perceberam que se essas correntes param, o oceano meio que apodrece. Eles localizaram isso como uma causa da extinção dos dinossauros, porque a vida no oceano sucumbiu. Eles consideram que houve alterações na atmosfera de tal modo que esse processo foi interrompido. Eles comentam juntos que agora estamos por esse aquecimento, nós estamos alterando os fluxos das correntes marítimas. Esses fluxos de correntes marítimas transformam, por exemplo, a região norte da Grã-Bretanha numa região povoada por seres variados como borboletas... um clima quase tropical. Mostram que o mesmo paralelo chega ao Canadá, tudo gelado. É a corrente quente que chega aqui e altera o clima, mas essas correntes quentes estão mudando de posição. Eu acho que em parte pela ação humana mesmo, em parte porque as coisas não estão paradas, elas estão em movimento sempre.

Tem alterações do ângulo do eixo terrestre que ocorre de tanto em tanto, isso produz alterações nas posições das placas, as placas começam a se bater. Isso não é uma coisa que começa isso está sempre em ação, então o eixo está sempre mudando um pouco. Como agora está mudando o Polo Norte. A posição do Polo Norte está mudando muito visivelmente, para o terror do ocidente inteiro, aquilo está indo para Rússia. Os russos provavelmente irão cobrar royalties para poder usar o Polo Norte. O polo magnético está se deslocando. Do mesmo modo, a placa que conecta o norte da Rússia com o norte da América já esteve unida, aquilo tem um fluxo de pessoas, teve pessoas de olho puxado que povoou a América inteira. Povos mongóis que entraram aqui, são os índios todos eles. Os estudiosos vão mostrando como teve muitas diferentes entradas de grupos humanos, em diferentes ocasiões.

Estou aqui lembrando a inteligência dos seres, lembrando as inteligências das células, lembrando a impermanência do samsara, a constante construção e desconstrução, construção tomando algo por base, que constrói outra coisa, toma aquilo por base e constrói... E assim vai indo constantemente.

A segunda nobre verdade é assim: enquanto nós construímos isso, o primeiro dos três venenos surge, que é o javali. Ou seja, surge a rigidez, a identidade, a visão de mundo, as estruturas como nós vemos, aquilo está tudo enrijecido. A partir disso nós temos uma tentativa de consolidar, tornar aquilo mais forte, que é o segundo veneno. Nós temos uma defesa agressiva, a raiva, que é o terceiro veneno. Esses três venenos impulsionam o pensamento associado à identidade correspondente. Esse pensamento é o pensamento da ação constante, upadana. Quando nós olhamos o sofrimento, se quisermos simplificar, nós usamos essa visão.